

## O IMPACTO DAS *FAKE NEWS* DURANTE AS ENCHENTES NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

**VITOR CUSTÓDIO CASTILHO<sup>1</sup>; LARISSA OLIVEIRA DE FREITAS<sup>2</sup>; MARCO ANTÔNIO FLORES DE MEDEIROS<sup>3</sup>; LUCIANA BARROS PINTO<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – vitorcustodiocastilho42@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – larissaoliveira19682005@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – contatomarcofmedeiros@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – luciana.ufpel@edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

Na era digital, onde a informação circula com uma velocidade sem precedentes, o fenômeno das “*Fake News*” se tornou um dos maiores desafios para a sociedade. *Fake News*, ou notícias falsas, referem-se a informações enganosas ou fraudulentas que são deliberadamente criadas e disseminadas para enganar o público. Essas notícias podem se apresentar em várias formas, desde artigos e postagens em redes sociais até vídeos manipulados, e frequentemente têm o objetivo de influenciar opiniões, gerar polêmicas ou obter lucro através de visualizações e compartilhamentos (ILIS, 2024; MOREIRA, 2018).

Analizar como essas notícias falsas são criadas e disseminadas é fundamental para entender o impacto da desinformação na sociedade. Na meteorologia, o impacto das *fake news* é extremamente significativo e alarmante, visto que as informações meteorológicas desempenham um papel crucial na segurança pública, auxiliando no preparo das pessoas para as condições do tempo, do clima e eventos extremos (IEA, 2022). Diante do apresentado, o grupo PET Meteorologia tem como objetivo mostrar a atuação do grupo e da faculdade de Meteorologia na desmistificação dessas notícias falsas (*fake news*), que surgiram e circularam no período crucial de busca de informações sobre as inundações que ocorreram em maio de 2024, no estado do Rio Grande do Sul.

### 2. METODOLOGIA

Quando *fake news* sobre eventos meteorológicos, como tempestades, chuva, frente fria, ciclone, ou ondas de calor, são espalhadas, elas geram pânico desnecessário ou, inversamente, fazem com que as pessoas ignorem alertas reais e de fontes confiáveis. Por exemplo, exageros sobre a intensidade de uma tempestade podem levar a uma corrida por suprimentos, enquanto a subestimação de um evento pode resultar em preparação inadequada e riscos elevados para a vida e propriedade. Além disso, informações incorretas e de fontes não confiáveis podem enfraquecer a confiança nas previsões e avisos meteorológicos oficiais, prejudicando a eficácia das respostas aos desastres.

A metodologia adotada pelo Grupo PET Meteorologia, da Faculdade de Meteorologia da UFPel foi centrada na disseminação de informações corretas e verídicas através de vídeos informativos (Figura 1a, Figura 1b, Figura 1c) criados pelos integrantes do grupo e pelo petiano Vitor Custódio Castilho em suas

próprias páginas pessoais a respeito da situação climática no Rio Grande do Sul durante o período de enchentes. O principal objetivo destes vídeos foi combater as notícias meteorológicas falsas que circularam amplamente nas redes sociais e causaram desinformação entre a população.

Figura 1 - a) Vídeo publicado na página “*moço do tempo*” sobre uma *fake news* que relacionava uma falsa anomalia no oceano Atlântico Sul às enchentes do Rio Grande do Sul; b) Vídeo publicado na página “*Núcleo de Meteorologia Aplicada da UFPel*” sobre a utilização inadequada do aplicativo “Windy”; c) Vídeo publicado na página “*moço do tempo*”; d) Vídeo publicado no instagram do grupo sobre as enchentes que ocorriam no estado.

(a)



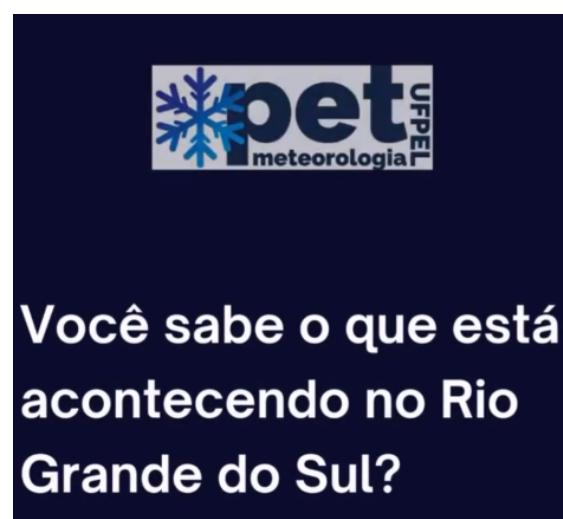
(b)



(c)



(d)



Esses vídeos visavam desmentir as *fake news* e proporcionar à população informações meteorológicas confiáveis e atualizadas. Além dos vídeos,

professores da Faculdade de Meteorologia (FAMet) e meteorologistas do Centro de Pesquisas e Previsões Meteorológicas (CPPMet), participaram de reportagens em redes de TV e transmissões abertas, onde faziam esclarecimentos importantes sobre as condições meteorológicas reais durante as enchentes no estado do RS e desmistificavam as informações falsas compartilhadas (figura 6).

Outro ponto importante, foi a comunicação contínua e direta com a população local de Pelotas/RS, por meio de publicações e divulgações diárias da previsão do tempo nas redes *Instagram* e *WhatsApp*. Essas publicações serviram para informar com precisão e confiabilidade sobre a evolução das condições do tempo durante o estado de calamidade, auxiliando a população na tomada de decisões baseadas em situações reais.

### 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A ação de extensão realizada pelo PET Meteorologia teve um grande impacto social, ajudando a comunidade a distinguir informações verdadeiras de fake news. Essa abordagem não apenas proporcionou dados precisos, mas também restaurou a confiança nas previsões meteorológicas oficiais. A comunicação eficiente entre profissionais de meteorologia e a população demonstrou a importância de informações corretas em momentos de crise, evitando decisões precipitadas que poderiam resultar em riscos para a vida e propriedade.

A colaboração entre o grupo PET, professores e meteorologistas do CPPMet foi essencial durante o período de crise climática, criando uma rede de apoio que fortaleceu a resposta à desinformação e garantiu uma gestão de riscos mais eficaz para a população sul-riograndense. Os resultados dessa iniciativa foram positivos, refletindo um aumento na conscientização e na busca por informações confiáveis entre a população de Pelotas, conforme indicado por interações e feedbacks nas plataformas digitais.

Levando isso em consideração, foi elaborado um gráfico de retorno das respostas aos *stories* publicados na rede social Instagram, de autoria do petiano Vitor (@moçodotempo) (Figura 2) com a finalidade de pesquisar e informar sobre as medidas que a população escolhe para se manter informada entre tantas mentiras (*fake news*) circulando nas redes sociais.

Figura 2 - Gráfico de retorno em relação às fake news.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

#### **4. CONSIDERAÇÕES**

A iniciativa dos vídeos informativos consistiu na abordagem dos principais boatos (informação não oficial; não verdadeira) e informações incorretas que circulavam nas redes sociais. Essa estratégia multimídia (vídeos em redes sociais, participação em TV e transmissões abertas, além de atualizações diárias nas redes) permitiu o alcance de um grande número de pessoas e contribuiu de forma significativa para o combate à desinformação meteorológica durante um período crítico para a população sul-rio-grandense.

Diante dos desafios apresentados pelas enchentes no Rio Grande do Sul, a colaboração entre diferentes setores da meteorologia e da comunicação destacou-se como uma iniciativa essencial para enfrentar a desinformação e fornecer à população dados confiáveis e úteis. O trabalho conjunto entre o PET Meteorologia, os professores da FAMet, e os meteorologistas do CPPMet, resultou em uma ação coordenada que foi crucial para mitigar os impactos das notícias falsas que circularam amplamente durante o período de calamidade.

Por fim, essas ações destacam a relevância da união entre ciência e comunicação, sobretudo em tempos de crise. A resposta rápida e coordenada por meio de diferentes plataformas de mídia demonstrou que é possível combater a desinformação e garantir que a população tenha acesso a informações que contribuam para sua segurança e bem-estar.

**AGRADECIMENTOS:** Os autores agradecem ao Ministério da Educação (MEC) pelas bolsas do Programa de Educação Tutorial (PET).

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ILIS, E.; **The Rise of Fake News in the Social Media Era.**; Journal of Communication and Developments Studies, v.9, v.10, 2024. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/382366055\\_The\\_Rise\\_of\\_Fake\\_News\\_in\\_the\\_Social\\_Media\\_Era](https://www.researchgate.net/publication/382366055_The_Rise_of_Fake_News_in_the_Social_Media_Era). Acesso em: 17 set. 2024.

MOREIRA, A.; **Fake news: Uma discussão sobre fenômeno e suas consequências**. Universidade Federal do Maranhão, Núcleo integrado de bibliotecas/UFMA. 2018. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/3466/1/ALYNNE-SERRA.pdf>. Acesso em: 18 set. 2024.

Instituto de Estudos Avançados da USP. **Fake News: origem, usos atuais e regulamentação**. São Paulo, 2022. Disponível em: <http://www.iea.usp.br/noticias/fake-news-origem-usos-atuais-e-regulamentacao>. Acesso em: 16 set. 2024.